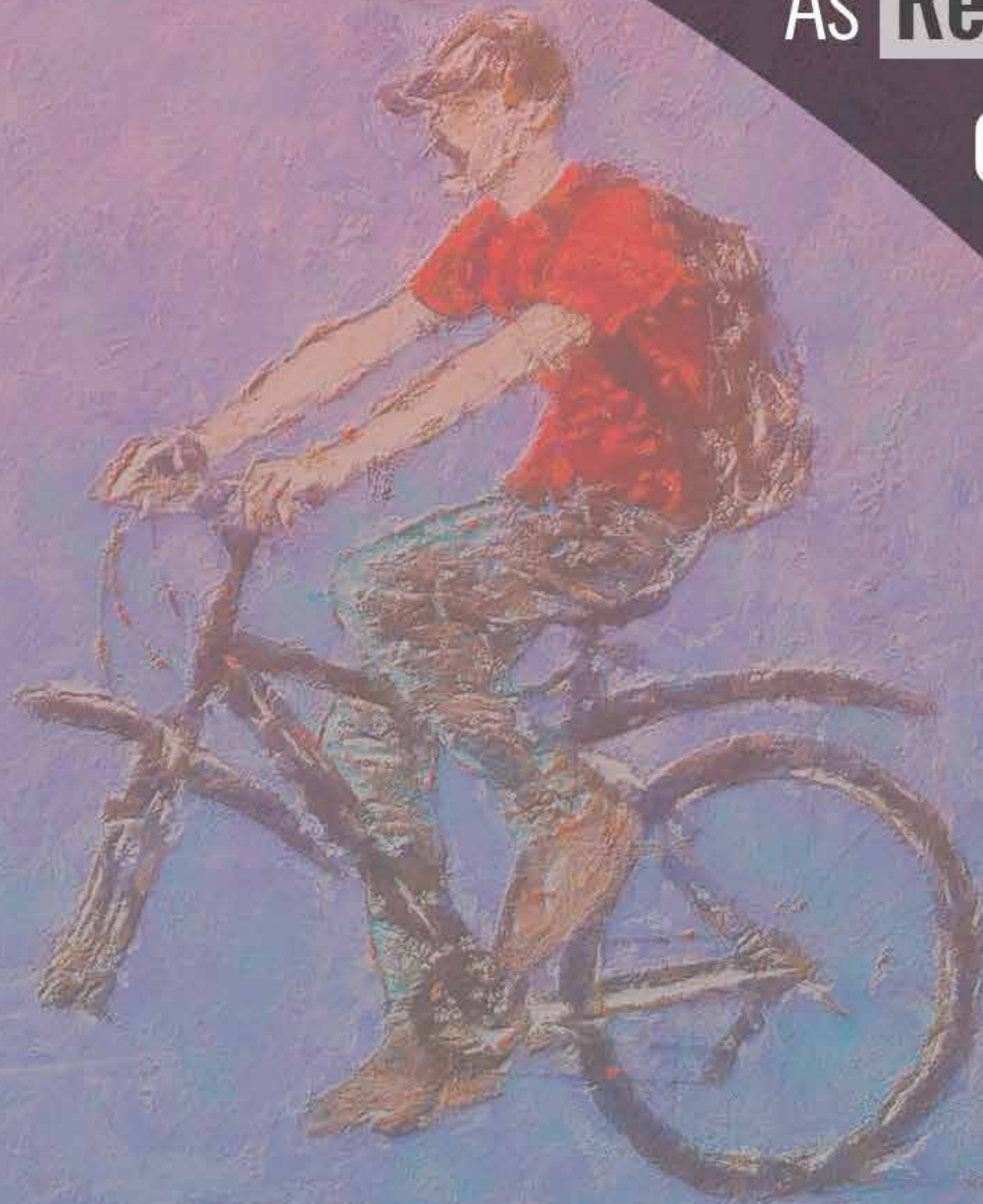


As **Reformas Trabalhistas**

Quem foi que pediu?



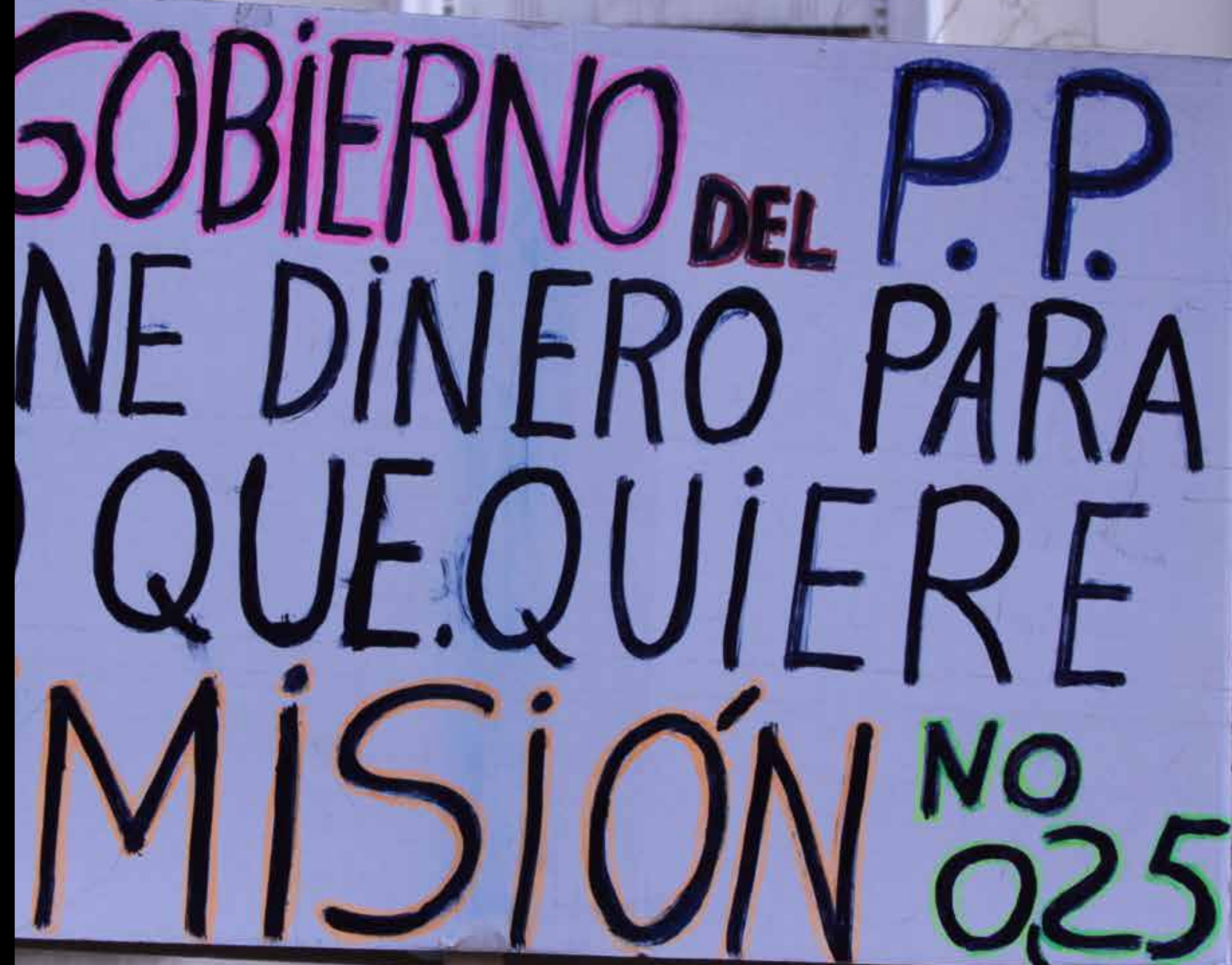
Espanha

2012 – Governo de Mariano Rajoy

Tornou a demissão mais barata, ofereceu mais possibilidades de demissões coletivas, criou novas modalidades de contrato-lixo, além de dar mais facilidades para as empresas ficarem fora das Convenções Coletivas.

Se o trabalhador faltar 9 dias, isto será considerado motivo de demissão por JUSTA CAUSA, independentemente de qual tenha sido a CAUSA.

Se a empresa tiver seus lucros reduzidos por 3 meses consecutivos, poderá demitir justificadamente.



GOBIERNO DEL P.P.
NE DINERO PARA
QUE QUIERE
MISIÓN NO
0,25





**MariANO:
El 0,25
te lo metes
por el ...**

A empresa pode reduzir salários, aumentar a jornada de trabalho e eliminar férias para “ser mais competitiva”.

O trabalhador ou trabalhadora não só terá que demonstrar que a demissão é improcedente, como também arcar com todos os custos com advogado e demais despesas processuais.

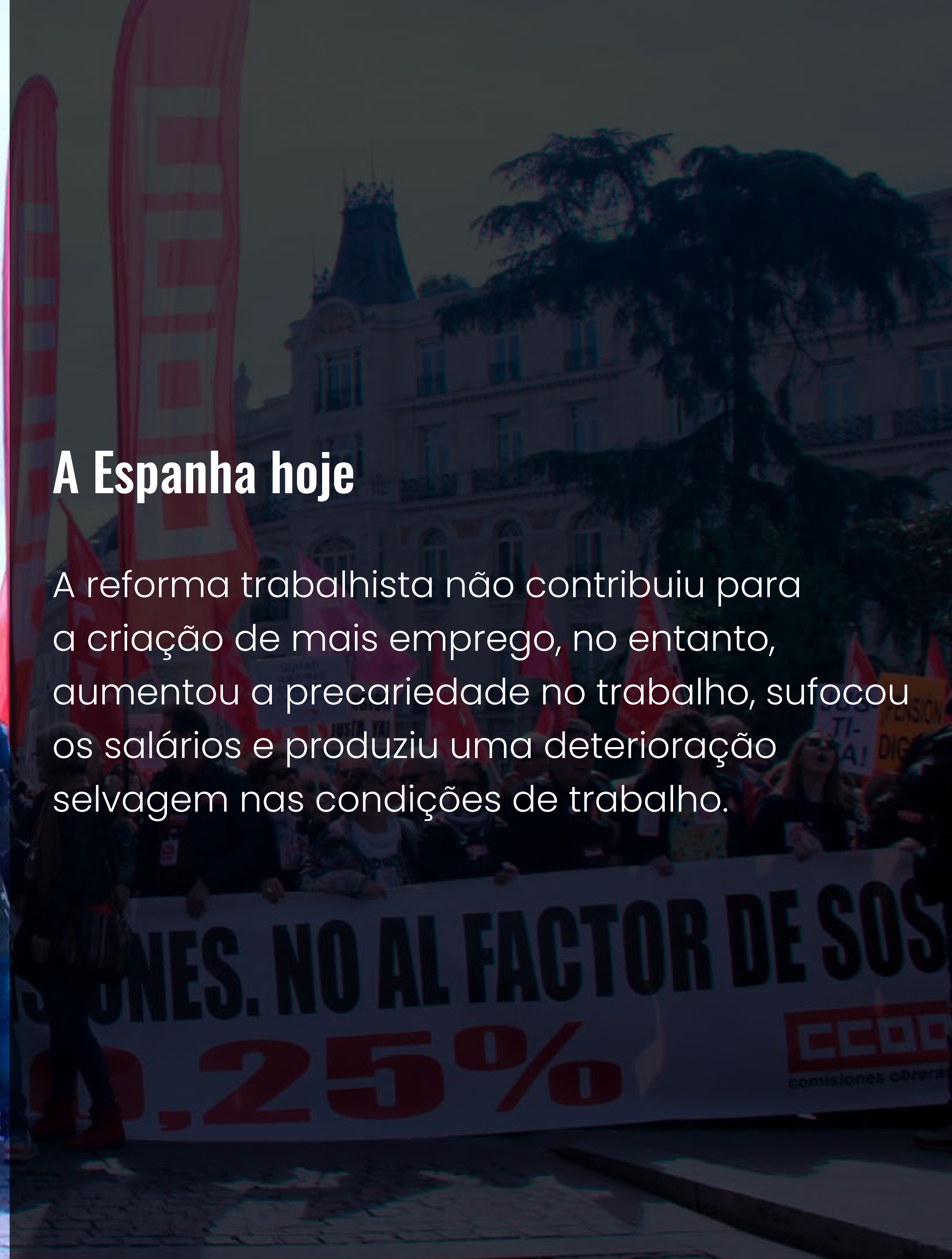
O FMI chegou a parabenizar o governo de Rajoy nestes termos: "A reforma trabalhista precisa de tempo para surtir efeito e, ainda que existam alguns sinais positivos, os salários não são suficientemente "sensíveis" à elevada taxa de desemprego..."





A Espanha hoje

A reforma trabalhista não contribuiu para a criação de mais emprego, no entanto, aumentou a precariedade no trabalho, sufocou os salários e produziu uma deterioração selvagem nas condições de trabalho.



A reforma também acabou promovendo as negociações de convênios por empresa e não por setores da produção, com uma novidade, a partir de agora os convênios por empresa podem piorar as condições dos convênios por setores.



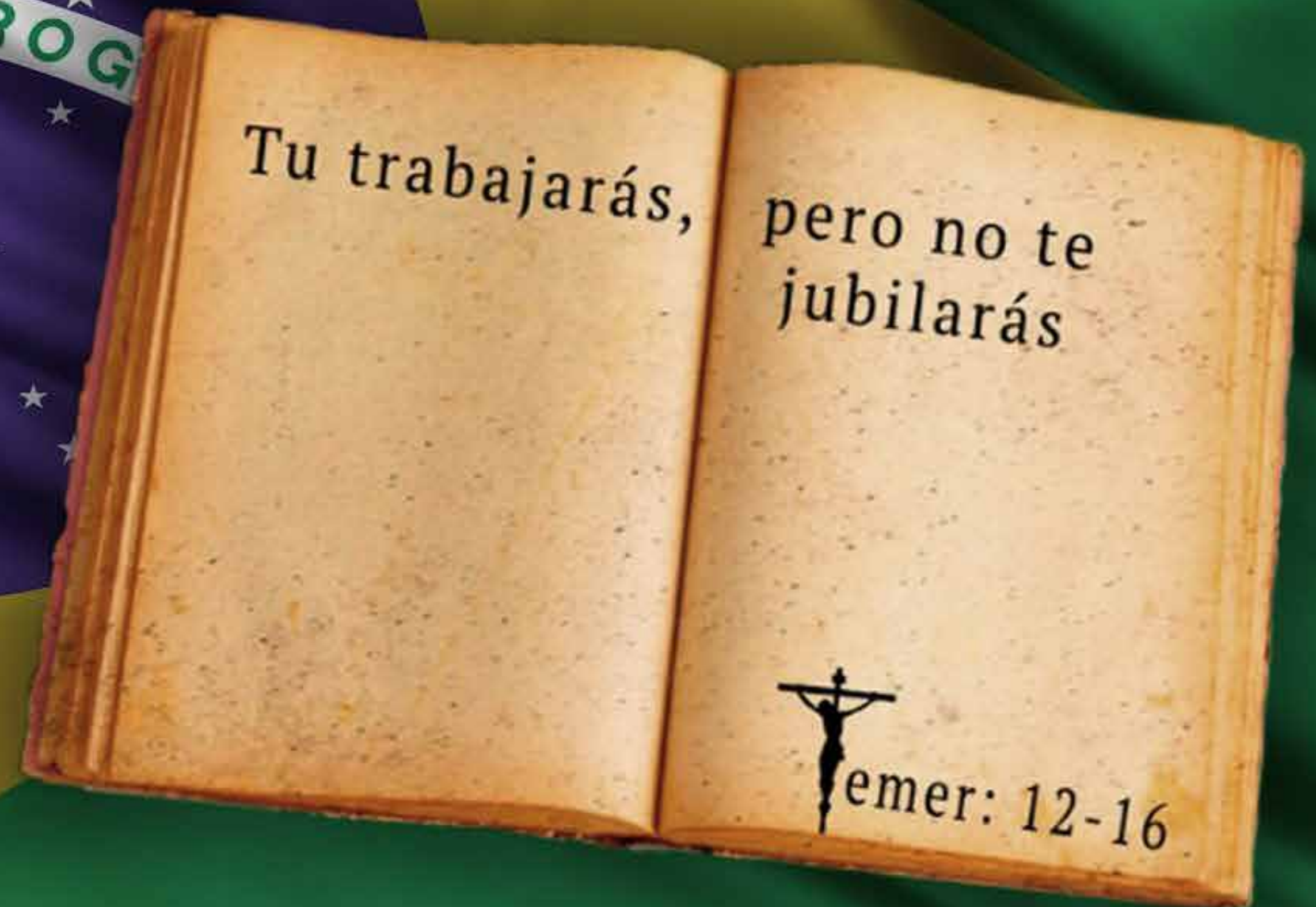


A Espanha é o país da União Europeia com mais pessoas trabalhando com um contrato de trabalho temporário, como demonstram os dados da Eurostat (Gabinete de Estatísticas da União Europeia). Um relatório recente da UE afirma que só 8 por cento das trabalhadoras e trabalhadores temporários na Espanha são efetivados pela empresa.

Em maio de 2018, a Comissão Europeia destacou que a Espanha é o país com maior taxa de trabalhadores temporários da Europa. Na Espanha, de cada cem assalariados, 26 são contratados temporariamente, 16 trabalham em tempo parcial, havendo uma taxa de desemprego de 17 por cento.

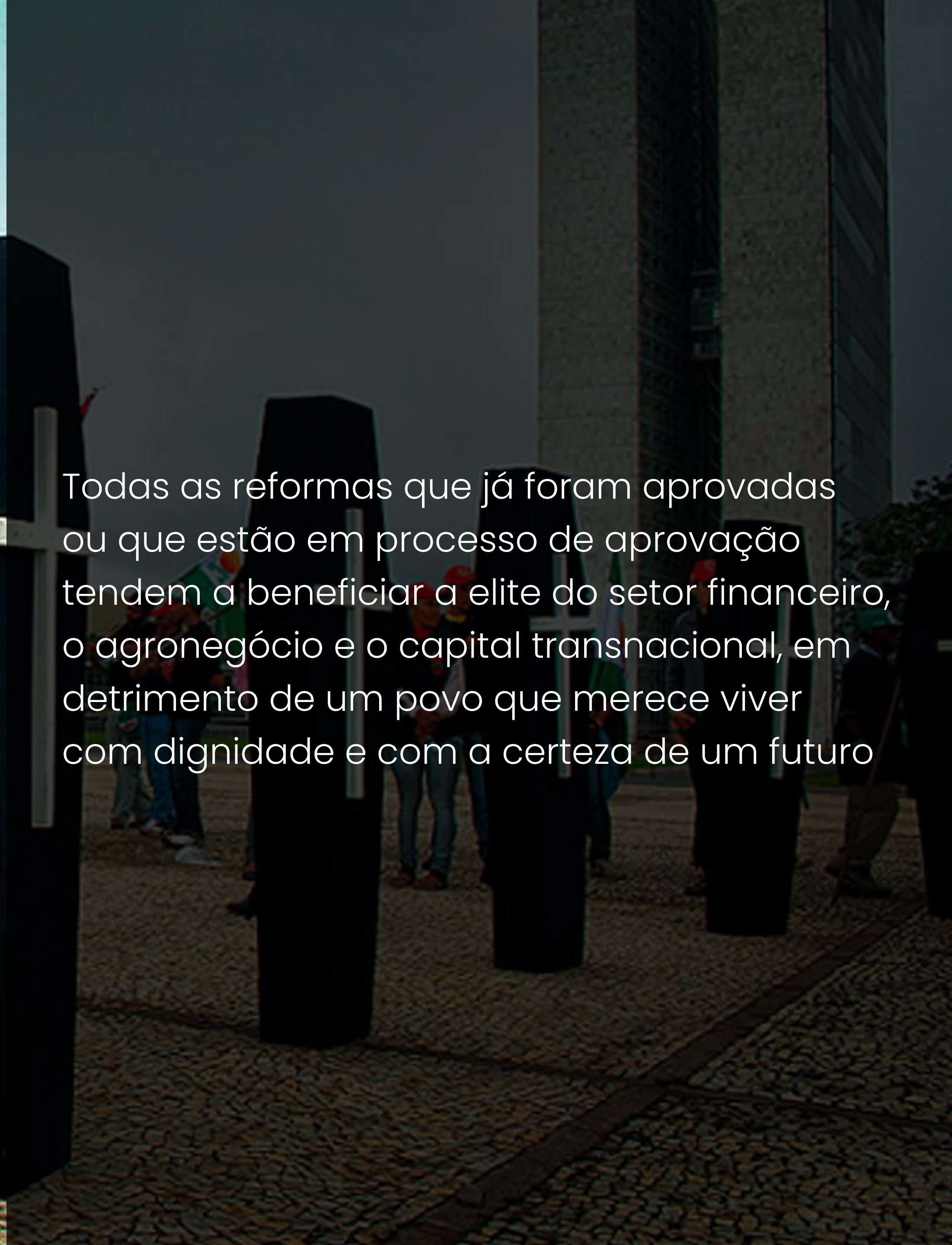
A Reforma no Brasil

Atualmente, o governo de Jair Bolsonaro coloca os interesses e o livre arbítrio dos empresários por cima dos direitos e liberdades dos indivíduos. O lema é tratar bem o capital, o resto não importa, não interessa, não é responsabilidade da administração pública.





Todas as reformas que já foram aprovadas ou que estão em processo de aprovação tendem a beneficiar a elite do setor financeiro, o agronegócio e o capital transnacional, em detrimento de um povo que merece viver com dignidade e com a certeza de um futuro



O governo, que responde à lógica do pensamento neoliberal, entende que a pobreza se combate com maior precariedade no trabalho, criação de empregos-lixo e desmantelamento generalizado dos direitos.





**REFORMA
LABORAL Y
SINDICAL**



A reforma trabalhista provocou um claro retrocesso nas condições de trabalho em termos de jornadas, salários, descanso, férias, transporte e salubridade. Criou modalidades de contratação sem direitos trabalhistas, sucateando e facilitando as demissões.

A reforma trabalhista estabelece que os acordos coletivos nas empresas prevalecem sobre as convenções coletivas do setor e até sobre a CLT (Consolidação das Leis de Trabalho).

Qualquer grupo de trabalhadores pode negociar com a empresa quaisquer condições menos vantajosas do que as já estabelecidas pela CLT e/ou pelas Convenções Coletivas.





Em agosto de 2018, de cada quatro postos de trabalho um correspondia à polêmica modalidade de “contrato intermitente”, um novo sistema onde o trabalhador/a fica “disponível”, aguardando até ser solicitado pela empresa, contabilizando como salário apenas as horas trabalhadas.

O que acontecerá com o Brasil, onde os sindicatos vêm sofrendo um violento ataque, e as conquistas e direitos, que custaram décadas de luta, vêm sendo eliminados?

O que acontecerá com o Brasil que, de 2012 a 2018, já contabiliza 17.200 mortes por acidentes ou doenças de trabalho?



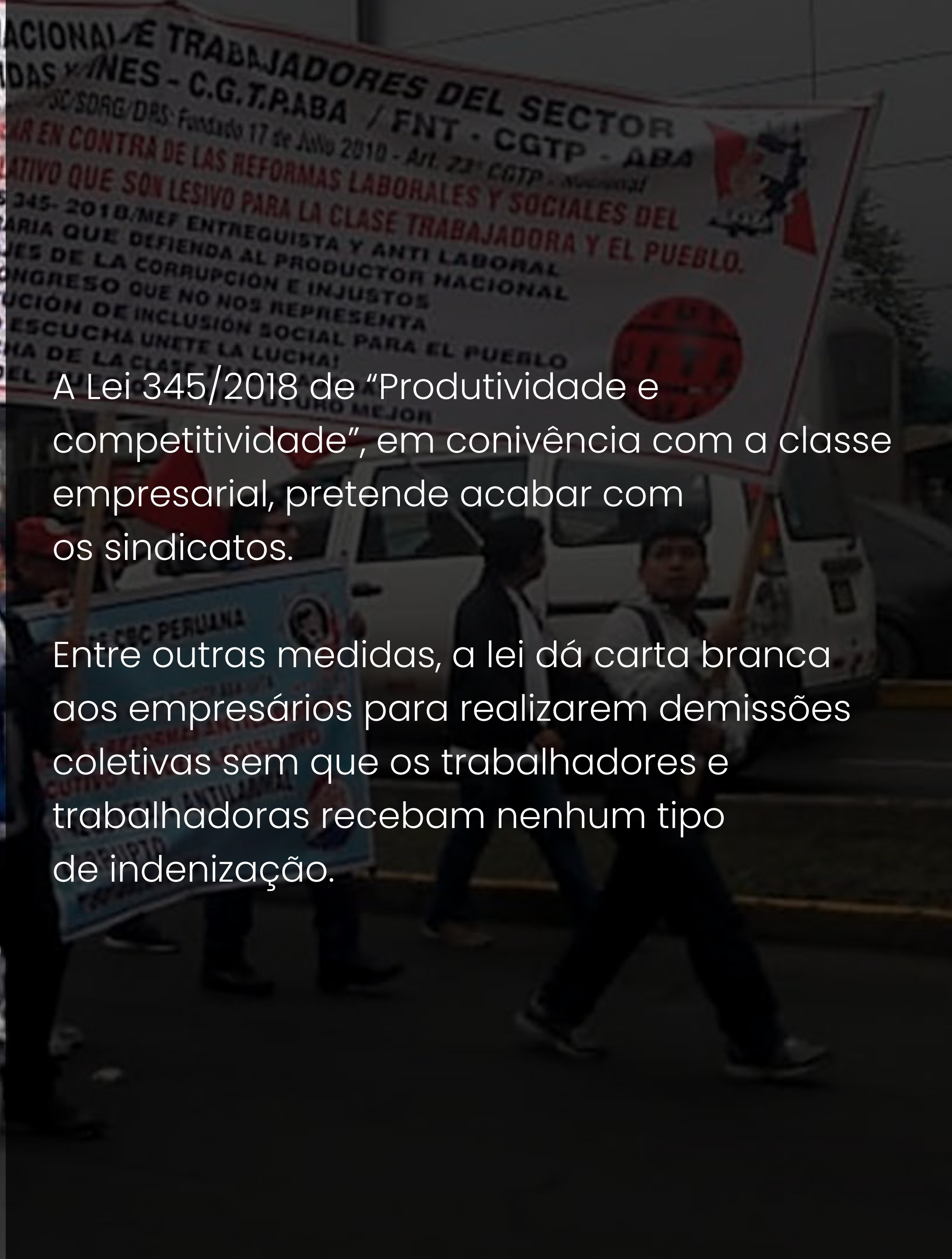


A pergunta crucial é: Conseguiremos frear este tsunami com um movimento sindical dividido em 7 centrais operárias?

A Reforma Trabalhista no Peru

A crise que estamos vivendo é produto do fracasso das políticas neoliberais aplicadas por diferentes administrações, desde os anos 90. Vivemos 30 anos de governos neoliberais que só provocaram maior desigualdade econômica, exclusão e pobreza. Estas políticas permitiram um crescimento precário baseado em mão-de-obra barata, com contratos temporários, geralmente imigrantes.





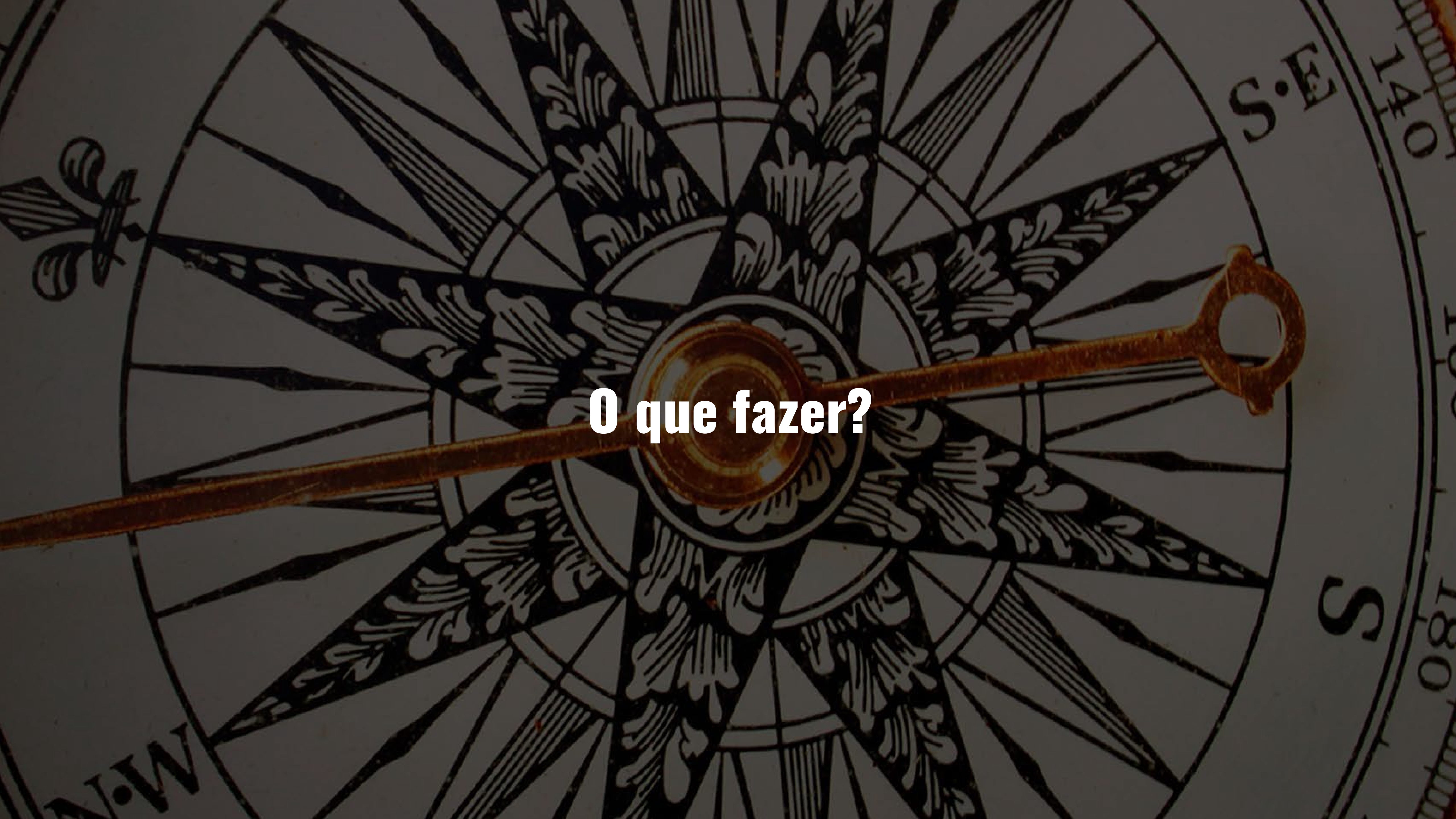
A Lei 345/2018 de “Produtividade e competitividade”, em conivência com a classe empresarial, pretende acabar com os sindicatos.

Entre outras medidas, a lei dá carta branca aos empresários para realizarem demissões coletivas sem que os trabalhadores e trabalhadoras recebam nenhum tipo de indenização.

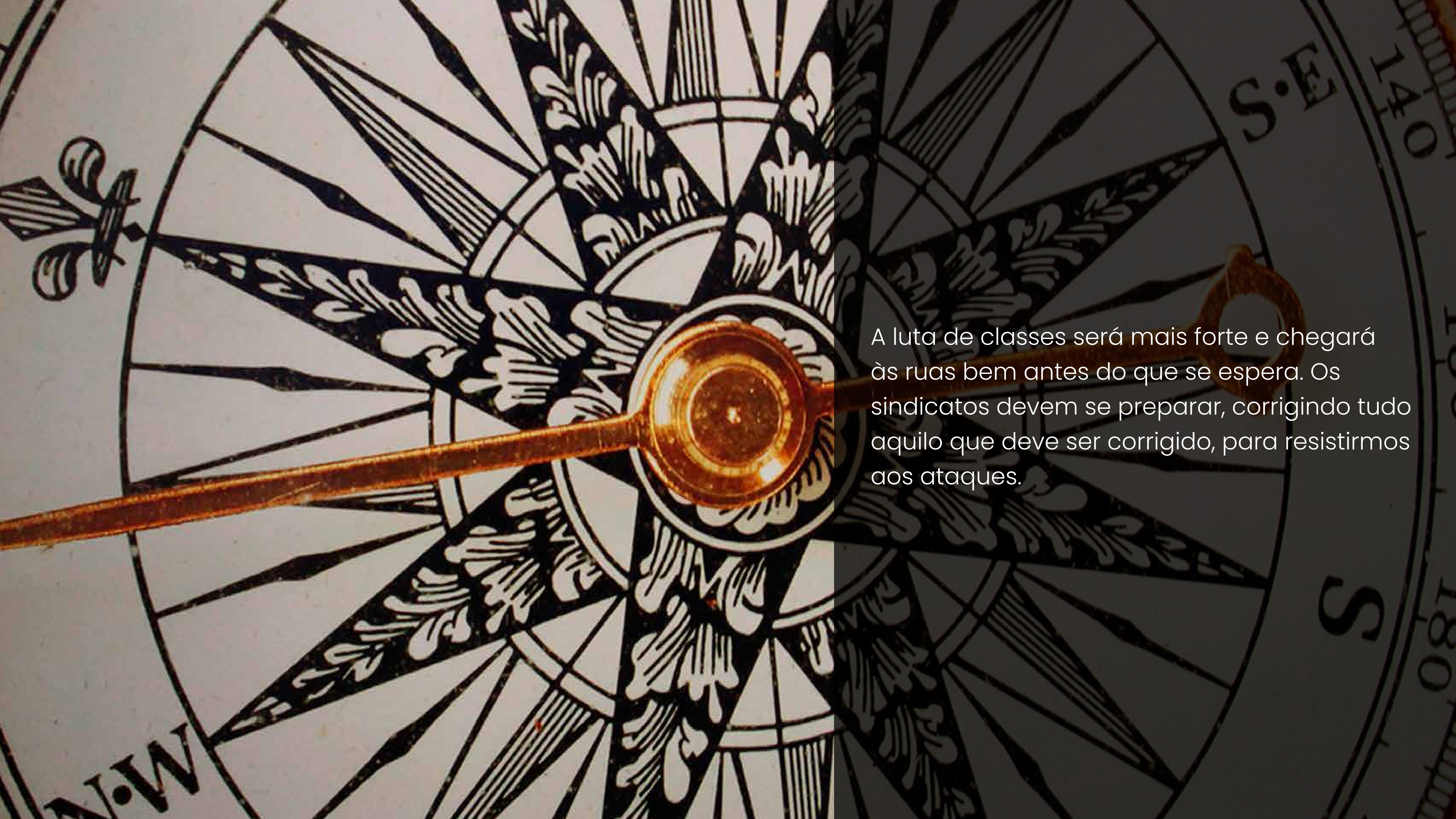
“Começaram com pequenas medidas, permitindo que as empresas com mais de três meses no vermelho pudessem realizar demissões coletivas sem pagar as devidas indenizações. Pretende-se também cortar a licença anual e acabar com a Compensação por Tempo de Serviço (CTS). Se continuarmos assim vamos ficar pior que o Brasil”

(María Tafur)






O que fazer?



A luta de classes será mais forte e chegará às ruas bem antes do que se espera. Os sindicatos devem se preparar, corrigindo tudo aquilo que deve ser corrigido, para resistirmos aos ataques.



Podemos enfrentar o autoritarismo neoliberal, estando os sindicatos sem incidência política, e onde não participam nem mulheres, nem jovens, e nem a comunidade LGBTI?

Podemos ir mais longe com um movimento operário atomizado, disperso e dividido?

Com uma esquerda vestida de progressista, mostrando suas garras para o grande capital, mas que acaba promovendo reformas que enfraquecem os sindicatos?



Quando respondermos a estas perguntas, certamente encontraremos novos caminhos, construiremos uma nova agenda e seremos

Mais, para fazer Mais.



Texto: Gerardo Iglesias

Diagramação: Daniel García

Apoio:

**UNION
TO UNION**

LO, TCO & SACO GLOBAL



Setembro 2019